

## LEITURA

## O cinema

1



5

O cinema, que se constitui a partir do cinematógrafo de LeRoy, Edison, Paul, Skladanowsky e dos Lumière, reunia várias modalidades de espetáculos derivadas das formas populares de cultura, como o circo, o carnaval, a magia e a prestidigitação, a pantomima, a feira de atrações e aberrações, etc., formando um mundo paralelo ao da cultura oficial, que se baseia no princípio do riso e do prazer corporal; é um mundo invertido, que possibilita permutações constantes entre o elevado e o baixo, o sagrado e o profano, o nobre e o plebeu, o masculino e o feminino.

No início, os filmes foram exibidos como curiosidades ou peças de entreto nos intervalos de apresentações  
 10 ao vivo em circos, feiras ou carroças. Essa forma de difusão permaneceria viva em zonas suburbanas ou rurais, em pequenas cidades do interior e em países economicamente atrasados até aos anos 60. Nos grandes centros urbanos dos países industrializados, porém, a exibição de filmes muito cedo se concentrou em casas de espetáculos de variedades, nas quais se podia também comer, beber e dançar, conhecidas como music-halls na Inglaterra, café-concerts na França e vaudevilles ou smoking concerts nos Estados Unidos.

15



20

O cinema era então uma das atrações entre as outras oferecidas pelos vaudevilles, mas nunca uma atração exclusiva, nem mesmo a principal. A própria duração dos filmes (de alguns segundos e não mais do que cinco minutos) impedia que se pensasse em sessões exclusivas de cinema nos primeiros anos de cinematógrafo.

Nos primeiros dez anos de comércio do cinema não se havia ainda desenvolvido um conjunto de técnicas e procedimentos de linguagem apropriados para a elaboração de uma narrativa visual que fosse suficientemente autónoma a ponto de se poder dispensar a explicação de um apresentador.

Assim, o cinema dos primórdios ia buscar aos espetáculos populares não apenas inspiração e os modelos  
 25 de representação, mas até mesmo os seus figurantes: basta lembrar que a equipa que trabalhou no célebre *Voyage dans la lune* (1902), de Méliès, era constituída por acrobatas do Folies Bergères, cantoras de vaudeville e dançarinas do Théâtre du Châtelet. E no que diz respeito mais propriamente ao conteúdo, os primeiros filmes não só davam exemplos abundantes de cinismo e perversão, como ainda ridicularizavam a autoridade,

30



35

invertendo os valores morais. O grande herói deste período, reverenciado por um número incontável de pequenos filmes, é o *tramp* (vagabundo, andarilho), de que Chaplin seria uma espécie de reencarnação, quase 20 anos depois, com a sua personagem Charlot.

A busca de um novo público leva ao desenvolvimento de uma nova linguagem e os realizadores vão buscar ao romance e ao teatro o modelo capaz de conferir legitimidade ao cinema. Com tal modelo,

impõe-se a narrativa e a linearidade no cinema praticado a partir de então. Prova disso é que o diretor David W. Griffith levou à tela nada menos do que um pelotão de escritores como Shakespeare, Dickens, Eliot, Cooper, pois era preciso dar legitimidade ao cinema, superar a reação e os preconceitos das classes mais ilustradas, aplacar a ira dos conservadores e moralistas e sobretudo inscrever o cinema no universo das belas-artes.

Carla Miucci Ferraresi (texto com supressões e adaptações)  
<http://www.mnemocine.com.br/cinema/historiatextos/carla2int.htm>

## Vocabulário

**cinematógrafo** (l. 1): aparelho que reproduz cenas animadas e que está na origem do cinema; **prestidigitação** (l. 4): forma de arte que vive da habilidade com as mãos; **pantomima** (l. 4): forma de arte que vive da expressão de sentimentos pelo gesto e não pela palavra; **aberrações** (l. 5): anormalidades humanas, físicas e psicológicas, que eram expostas em público; **invertido** (l. 7): ao contrário; **permutações** (l. 7): mudanças; **exibidos** (l. 9): apresentados, projetados; **carroças** (l. 10): carros, normalmente puxados por cavalos, que serviam de transporte de pessoas e objetos; **exclusiva** (l. 16): única; **procedimentos** (l. 21): processos, modos de ação; **autônoma** (l. 22): independente; **primórdios** (l. 24): o início; **acrobatas** (l. 26): aqueles que fazem exercícios de tal maneira perigosos que se tornam um espetáculo; **cinismo** (l. 28): atitude pouco correta; **perversão** (l. 28): atitude escandalosa; **ridicularizavam** (l. 28): riam-se, gozavam, escarneciam; **reverenciado** (l. 29): adorado, respeitado; **conferir** (l. 35): dar; **pelotão** (l. 37): grande quantidade; **superar** (l. 38): ultrapassar; **ira** (l. 39): fúria; **conservadores** (l. 39): os que se opõem a mudanças; **moralistas** (l. 39): os que exageram o conceito de moral.

1. Releia a transcrição das linhas 7 e 8: “o elevado e o baixo, o sagrado e o profano, o nobre e o plebeu, o masculino e o feminino”.

1.1. Indique a relação de sentido que existe entre cada par de palavras.

1.2. Apresente um sinônimo para o primeiro par (“o elevado e o baixo”) e para o último par (“o masculino e o feminino”).

2. Das palavras apresentadas, forme outras da mesma família, de acordo com as indicações.

a) Um espetáculo de **circo** (l. 3) corresponde à atividade .

b) O **carnaval** (l. 4) é normalmente representado através de cortejos .

c) A pessoa que faz apresentações de **prestidigitação** (l. 4) designa-se por .

d) A **pantomima** (l. 4) é representada por .

e) A **legitimidade** (l. 35) é conferida pela .

f) A **linearidade** (l. 36) é a qualidade daquilo que só possui uma , uma dimensão.

3. Faça corresponder as afirmações da coluna B às palavras da coluna A.

Coluna A	Coluna B
a) insatisfeito	1. palavras que contemplam a ideia de negação
b) invejável	2. palavras que contêm a ideia de movimento para dentro
c) “industrializados” (l. 12)	3. palavras em que <b>in-</b> não é efetivamente um prefixo
d) inútil	
e) “inspiração” (l. 24)	
f) “incontável” (l. 30)	
g) “impõe-se” (l. 36)	
h) “inscrever” (l. 39)	

4. Escreva uma frase para cada uma das palavras seguintes, dando-lhes um sentido diferente daquele que apresentam no texto.

- a) “interior” (l. 11);
- b) “inspiração” (l. 24);
- c) “romance” (l. 34);
- d) “tela” (l. 37);
- e) “ilustradas” (l. 39).

### Sobre o texto

1. Leia com atenção as afirmações apresentadas sobre o conteúdo do texto.

- a) No seu início, o cinema não era o momento principal das diversões.
- b) O cinema, inicialmente, conviveu com formas variadas de diversão.
- c) Os filmes viveram sempre muito afastados da literatura.
- d) O teatro e a dança influenciaram vivamente o cinema.
- e) A arte do cinema necessitou sempre de um espaço próprio para as suas exposições.
- f) O cinema foi considerado, desde o seu início, uma arte.

1.1. Indique se são Verdadeiras (V) ou Falsas (F) e justifique as que considerar Falsas.

### FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

Constituintes da frase: grupo nominal, grupo verbal, grupo adjetival, grupo preposicional, grupo adverbial

#### Grupo nominal e grupo verbal

A ideia brilhante da exposição surgiu imediatamente perante a qualidade dos trabalhos dos alunos.

• Nesta frase, o **grupo nominal** – A ideia brilhante da exposição – e o **grupo verbal** – surgiu imediatamente perante a qualidade dos trabalhos dos alunos. – constituem dois blocos de sentido que se podem autonomizar, como se exemplifica:

- > A ideia brilhante da exposição foi minha.
- > A surpresa surgiu imediatamente perante a qualidade dos trabalhos dos alunos.

• O núcleo do grupo nominal é ideia (um nome) e o núcleo do grupo verbal é surgiu (uma forma verbal). A estes núcleos agregaram-se outros grupos de palavras que alargaram o sentido da frase: grupo adjetival, grupos preposicionais e grupo adverbial.

### Grupo adjetival, grupo preposicional e grupo adverbial

O grupo nominal contém:

- um **grupo adjetival** – brilhante;
- um **grupo preposicional** – da exposição.

O grupo verbal contém:

- um **grupo adverbial** – imediatamente;
- um **grupo preposicional** – perante a qualidade dos trabalhos dos alunos – que é composto, por sua vez, por:
  - > um **grupo nominal** – a qualidade;
  - > dois **grupos preposicionais** – dos trabalhos// dos alunos.

### Algumas explicitações

- Dos cinco grupos de palavras, apenas o grupo adjetival aparece obrigatoriamente integrado em outro grupo. Na frase “Ele é simpático e educado.”, o grupo adjetival é composto por dois adjetivos coordenados e integra o grupo verbal.
- No grupo preposicional, a preposição pode aparecer contraída com um determinante ou um advérbio, dando origem a expressões como: no espaço (em+o espaço); deste lugar (de+este lugar); naquele dia (em+aquele dia); dalém (de+além).
- O grupo preposicional surge muitas vezes integrado num grupo nominal: “Os alunos desta turma são trabalhadores.”

### Exercícios

1. Preste atenção à frase:

A exibição de filmes concentrou-se muito cedo em casas de espetáculos de variedades, nos grandes centros urbanos dos países industrializados.

1.1. Tendo em conta as expressões sublinhadas na frase, transcreva:

- a) um grupo nominal que contém um grupo preposicional;
- b) o grupo adverbial;
- c) o grupo preposicional que contém dois outros grupos preposicionais;
- d) o grupo preposicional que contém um grupo adjetival;
- e) o núcleo do grupo nominal da resposta da alínea anterior.

1.2. Transcreva o grupo verbal da frase.

1.3. Transcreva o grupo nominal com função de sujeito e agregue-lhe outro grupo verbal, formando uma frase coerente.



## ORALIDADE

### Apresentação crítica de um filme

1. Leia a crítica proposta por Rui Madureira ao filme “O rapaz do pijama às riscas”.

#### Crítica do filme “o Rapaz do Pijama às Riscas”

Podemos pensar que a Segunda Guerra Mundial já foi interpretada de todas as maneiras pela Sétima Arte. Porém, de quando em quando, surgem filmes que visionam este período histórico de forma inovadora. O Rapaz do Pijama às Riscas é um desses filmes. O que este filme traz de novo é a visão disso através dos olhos inocentes de uma criança.

Bruno é um menino de 8 anos que é forçado a mudar-se com a sua família para uma mansão isolada no campo. O seu pai é um oficial do exército Nazi e Bruno desconhece a natureza do seu trabalho. Num dia, enquanto explora os terrenos para lá da mansão, Bruno encontra um campo de concentração e interpreta-o como uma estranha quinta povoada por bizarros agricultores que usam pijamas durante todo o dia. É na orla exterior desse campo que conhece um rapazinho judeu, com quem trava amizade e com quem tenta compreender o significado e a essência do trabalho do pai.

O Rapaz do Pijama às Riscas é, acima de tudo, um ensaio sobre a inocência e sobre a luz de pureza que emanamos enquanto crianças, e que se perde gradualmente com o aparecimento da razão e da vida adulta. Bruno ignora tudo o que lhe vão dizendo sobre a malvadeza dos Judeus e a grandeza da pátria alemã, mantendo-se fiel ao seu coração e ao seu amigo judeu, no qual não consegue encontrar nenhuma maldade ou diferença. Sendo incapaz de compreender a bruta realidade, Bruno mantém a amizade proibida com consequências incomensuravelmente trágicas...

A realização de Mark Herman é eficaz e a sua câmara capta tudo aquilo que deve captar. A perda da inocência por parte de Bruno e a descoberta da humanidade por parte do seu pai são conseguidas de forma tragicamente bela, numa última sequência simplesmente brutal. A banda sonora de James Horner é comovente e ao mesmo tempo assustadora, contribuindo para o tom inocente, mas também duro.

Estamos perante uma obra que consegue tocar-nos, afirmando-se como um triunfo e como mais um filme de visionamento obrigatório, numa altura em que as salas de cinema estão a abarrotar com películas de enorme qualidade.

Rui Madureira, revista *Première* de março de 2009

#### Estruturação do discurso

Introdução

Desenvolvimento

Conclusão

2. As afirmações A, B, C, D, E, F definem os principais aspetos que correspondem à estruturação do discurso, dividido em Introdução, Desenvolvimento e Conclusão.

- A. Tece considerações sobre a história, dando a sua interpretação pessoal.
- B. Sintetiza a opinião emitida e termina com a recomendação de que se deve ver este filme.
- C. Apresenta uma referência generalizada ao tema, já considerado muito utilizado, realçando a forma especial como ele foi abordado neste filme.
- D. Apresenta um breve resumo da história.
- E. Comenta aspetos técnicos (poucos) da realização.
- F. Refere a banda sonora, como fundamental ao serviço das emoções que se pretendem despertar.

- 2.1. Associe cada uma das afirmações ao segmento de texto que lhe corresponde.

3. Reconte oralmente um filme que já tenha visto, focando as aspetos seguintes:

- a) o título e o realizador do filme;
- b) os acontecimentos narrados;
- c) os motivos pelos quais aconselharia os seus colegas a verem esse filme.

## FUNCIONAMENTO DA LÍNGUA

### Funções sintáticas ao nível da frase

A frase simples pode apresentar as funções sintáticas seguintes: **sujeito**, **predicado**, **modificador de frase** e **vocativo**.

A frase Ó João, para grande surpresa minha, eu e tu fomos escolhidos para organizar a festa.

é composta por:

**Sujeito:** eu e tu

**Predicado:** fomos escolhidos para organizar a festa

**Modificador de frase:** para grande surpresa minha

**Vocativo:** Ó João

**Sujeito:** função sintática do constituinte da frase que controla a concordância com o grupo verbal.

#### Sujeito expresso

(pode assumir a forma de)

**grupo nominal:** O autor fazia sempre duas versões do tema.

**pronome:** Ele fazia sempre duas versões do tema.

**oração:** Quem gostava da escrita fazia sempre duas versões do tema.

O **sujeito simples** é constituído por um único grupo nominal, pronome ou oração:

- > O autor fazia sempre duas versões do tema.

O **sujeito composto** é constituído por dois ou mais grupos nominais, pronomes ou orações:

- > Eu e tu fomos escolhidos para organizar a festa.

#### Sujeito nulo

(não está lexicalmente expresso)

**subentendido:** Comecei a escrever muito novo. [sujeito: eu; o sujeito é recuperado contextualmente ou, como neste caso, a partir da pessoa verbal]

**indeterminado:** Começa-se a escrever e depois fica o gosta pela escrita. [sujeito sem referência definida]

**expletivo:** Há um escritor em cada um de nós. [o sujeito é inexistente em formas verbais que se referem a fenómenos naturais como *trovejar*, *chover*, *anoitecer*, *amanhecer*... bem como em alguns usos de verbo *haver*]

**Predicado:** função sintática desempenhada pelo **grupo verbal**.

Um predicado é constituído por um **verbo** ou **complexo verbal** e pelos **complementos** ou **predicativos** por ele selecionados. Os modificadores integrados nesse grupo verbal também fazem parte do predicado.

- > “Bruno mantém a amizade proibida com consequências incomensuravelmente trágicas...” (l. 16)

**Modificador de frase:** função sintática desempenhada por um constituinte não selecionado por nenhum outro constituinte da frase.

Um modificador de frase incide sobre a totalidade da frase a que se associa e é um elemento opcional. A sua omissão não afeta a gramaticalidade da frase. Os modificadores podem ser grupos adverbiais, grupos preposicionais ou orações.

- > Provavelmente, verei este filme.
- > Para minha grande alegria, encontrei o filme que procurava.
- > Eu hei de ver este filme, se conseguir encontrá-lo na Internet.

**Vocativo:** função sintática desempenhada por um constituinte que representa a pessoa ou entidade que o interlocutor chama ou interpela.

Ocorre frequentemente em frases imperativas, interrogativas e exclamativas. O vocativo pode surgir em diferentes locais da frase e pode ser precedido por interjeição ou invocação “ó”. Na escrita, surge isolado por vírgulas.

Professor, podemos ver este filme aqui na escola?

Confrontar p. 133 do Manual do 10.º Ano.

## Exercícios

1. Considere as frases apresentadas.

1.1. Indique, para cada frase, as funções sintáticas que os grupos sublinhados exercem.

- a) Infelizmente, Bruno ignorou todas as recomendações.
- b) Bruno, presta atenção ao que te digo.
- c) A descoberta da natureza humana pode ser aterradora.
- d) Com grande esforço, consegui ver o filme até ao fim.
- e) Céus, se o homem não mudar, o mundo continuará em guerra.

1.2. Tendo como referência as cinco frases, complete o texto:

Todas as frases apresentam a função sintática de (a). Há três frases que têm sujeito (b). Em duas frases, regista-se a presença de um (c) e em outras duas existe um grupo nominal que exerce a função de (d).

## GRUPO C

### LEITURA

Leia atentamente o texto.

#### Entrevista a Luís Cardoso

1 **Sissa: Quando começou a escrever?**

**Luís:** Eu fiz a literatura muito tarde. Foi precisamente numa altura em que, no Instituto Superior de Agronomia, onde eu andava a estudar, dois colegas meus, o José Eduardo Agualusa e o José Riço Direitinho, começaram. Um dia o Agualusa pegou num escrito meu e achou que devia levar para a editora. Levou e a editora decidiu publicar. Assim começou minha fase oficial na literatura. Agora, se

